

Continuam as entregas de casas

Mais 16 famílias de Oeiras receberam as chaves das suas novas casas, no dia 9 de outubro, numa cerimónia de entrega de fogos municipais, presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, que



reafirmou a intenção da autarquia de arrancar com diversos projetos de habitação municipal e de renda apoiada. O Município fez um acordo com o Governo, no valor de 100 milhões de euros, para a construção de 500 fogos, aprovado pela Secretaria de Estado da Habitação.





Futuro prepara-se com obra feita

As obras em Carnaxide não param. De facto, nos últimos meses, Carnaxide e Queixas têm sido alvo de melhorias significativas na requalificação dos espaços públicos e na construção de equipamentos para a comunidade para responder aos desafios do futuro, Mesmo nos períodos de Emergência e Calamidade, a União de Freguesias assegurou um conjunto de obras e de iniciativas que visam o bem-estar das comunidades que constituem o seu território, nomeadamente a reabilitação do Largo das Terras do Poço, em Queijas, e da Rua Campo dos Jogos, em Carnaxide.



Queijas vai ter biblioteca

Queijas vai ter uma biblioteca municipal, revelou o vereador Pedro Patacho que, recentemente, visitou a Casa de D. Miguel, no centro histórico da vila, para verificar se o espaço tem condições para «acolher» um equipamento cultural.



Espaço RSI em Carnaxide

Desde o mês de setembro que está a funcionar o novo Espaço RSI (Rendimento Social de Inserção) em Carnaxide, que vai permitir aperfeiçoar «o atendimento aos mais fragilizados economicamente» da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas.

Aulas reabrem em segurança

As escolas do concelho de Oeiras implementaram, em articulação com a Câmara Municipal e DGS, um conjunto de novas regras de segurança e higiene sanitária, que permitiram a sua reabertura com o máximo de condições de segurança, considera o presidente do Agrupamento Escolar de Carnaxide, António Seixas.





ÓCULOS
PROGRESSIVOS
COMPLETOS

249€

LENTES + ARMAÇÃO + EXAME DE VISÃO •



MACIONAL OPTICA

ALGE

① 214 101 316 / 927 549 378 ☐ alges@nacionaloptica.pt

LINDA-A-VELHA



Carnaxide tem novo «espaço» RSI

O novo Espaço do RSI (Rendimento Social de Inserção) de Carnaxide, do Centro Social e Paroquial de Carnaxide, começou a funcionar durante o mês de setembro. Inaugurado pelo presidente da Câmara de Oeiras, este espaço melhorou as condições de trabalho dos funcionários e «deu mais privacidades aos atendimentos».

«Existem pequenas obras que não precisam de milhões de euros para caírem no coração das pessoas e prestarem grandes serviços à comunidade», afirmou Isaltino Morais, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, durante a cerimónia de inauguração do novo espaço RSI (Rendimento Social de Inserção), em Carnaxide.

A inauguração do espaço RSI (Rendimento Social de Inserção), localizado no Centro Social e Paroquial de Carnaxide (Praceta António Boto, n.º 50A), vai contribuir para que «haja mais coesão e paz social» e aperfeiçoar o «atendimento aos mais frágeis da nossa sociedade» que necessitam deste rendimento

Este novo espaço, benzido pelo padre Pedro Coutinho, foi entregue ao Centro Social e Paroquial de Carnaxide, após obras de adaptação realizadas pela autarquia para o dotar de melhores condições de trabalho, com instalações adequadas às atuais exigências.

António Bexiga, diretor do Centro Paroquial de Carnaxide, depois de realçar «a prontidão com que a obra foi feita e a sensibilidade da autarquia para a necessidade de melhorar as condições de trabalho dos funcionários e do espaço de atendimento aos utentes», salientou que «as 12 pessoas que trabalham no espaço IRS passam a ter agora condições dignas de trabalho».

Do ponto de vista do responsável do Centro, não são só os funcionários que beneficiam, «as pessoas que recorrem a estes serviços também são beneficiadas, porque todos os utentes precisam de ser recebidas num espaço digno e com conforto».

Este equipamento, segundo defende António Bexiga, vai permitir «dar uma resposta mais adequada e pronta às necessidades das pessoas».



Por seu turno, Isaltino Morais, que se encontrava acompanhado pelo vice-presidente da Câmara, Francisco Gonçalves, pela vereadora dos Assuntos Sociais, Teresa Bacelar, e pelo presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, fez questão de realçar «o papel de intervenção social da Igreja», sublinhando que «a Câmara nunca se arrependeu de entregar equipamentos à Igreia».

Após aludir às péssimas condições de trabalho que os técnicos tinham, que não permitia privacidade no atendimento, o autarca revelou que esta intervenção do Município implicou um investimento total de 83.740 euros.

As obras melhoraram de «forma expressiva as condições de trabalho nas instalações», através da aplicação de materiais e equipamentos que permitem retirar maior rentabilidade das mesmas, nomeadamente a adição de mais uma casa de banho (com capacidade para cadeiras de rodas). Os melhoramentos da instalação elétrica e de comunicações, com a criação de mais pontos de ligação, permitiu «uma iluminação mais adequada e confortável para utentes e funcionários.

Por outro lado, tendo sempre em vista a melhoria das condições de trabalho, foi criada uma pequena copa de apoio aos funcionários, instalado a rede de ar-condicionado, assim como, a substituição das caixilharias existentes, por outras de melhor desempenho energético.

Foi também intervencionado o espaço verde exterior, com a inserção de novas espécies e criada uma nova imagem, cromaticamente mais leve e harmoniosa, resultando num ambiente mais convidativo ao desempenho profissional.





Cemitério de Carnaxide pode ter columbário

Uma parábola do povo bíblico de Israel sobre a separação da luz das trevas foi utilizada por Isaltino Morais, durante a inauguração do primeiro Columbário do País, instalado na Capela do Cemitério de Oeiras, deu a entender que um equipamento idêntico pode ser instalado no cemitério de Carnaxide.

O primeiro Columbário português, da era moderna, foi inaugurado, em setembro, no interior da Capela do Cemitério Municipal de Oeiras, para acolher as cinzas dos entes queridos, de forma respeitosa e dignificante, realçou Isaltino Morais, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, durante a cerimónia de abertura desta estrutura.

O segundo Columbário poderá vir a ser construído brevemente no cemitério de Carnaxide, foi anunciado no decorrer da inauguração deste espaço, onde estão depositadas as urnas contendo as cinzas dos falecidos depois da cremação.

Isaltino Morais, acompanhado por todo o executivo municipal, utilizou algumas parábolas do povo bíblico de Israel para explicar a solução encontrada pela autarquia para que, «este espaço de culto dos mortos, faça parte da vivência espiritual das pessoas e levá-las a refletir naquilo que poderá existir para além da vida», num ambiente climatizado, com aspeto 'clean', com assentos e outros itens de comodidade para quem visita o espaço.

Dotada de 384 compartimentos individuais para colocação de cinzas, esta estrutura tem um sistema de abertura e fecho que não é visível, resultando em algo que muito se assemelha a uma pintura a óleo, o que faz deste um sistema inovador e ainda único em Portugal, tendo implicado um investimento na ordem dos 75 mil euros.

A ideia de criação do Columbário «partiu» do vereador Ângelo Pereira, reconhece Isaltino Morais que, desde o início, apoiou esta iniciativa, porque «as ideias surgem das mais diversas formas e contribuem para a diversidade».

A missão do povo bíblico de Jerusalém na luta entre a luz e as trevas, travada no coração dos homens e que se transformou na batalha decisiva da história, foi uma das parábolas utilizadas pelo autarca para explicar o simbolismo da fotografia escolhida para imagem do Columbário.

Separação das trevas da luz

Na perspetiva do edil, a separação da luz das trevas foi decisiva na procura da fotografia ideal que, de certa forma, conseguisse transmitir uma mensagem corajosa e libertadora, obrigando à reflexão sobre a vida.

Assim, a imagem representa a passagem «da escuridão das trevas para a luz do nascer do sol, das pedras mais escuras da vida, que nos obrigam a ultrapassar obstáculos, para as mais polidas e claras que nos aproximam de Deus, e da luz do nascer do sol que nos ilumina na passagem» para o descanso eterno.

Por último, Isaltino Morais lembrou que associado à estrutura está uma aplicação informática, para gestão dos espaços livres e ocupados.















GELADOS ARTESANAIS | CROISSANTS | DONUTS | AÇAÍ | SUMOS NATURAIS TROPICAIS | GOMAS

Av de Portugal, Lt 7 - Lj 15 - Centro Cívico - 2790-129 Carnaxide - Tel. 210137736



Novo comandante dos Bombeiros de Linda-a-Pastora defende:

Formação é base da boa prestação de socorro

«Construir» os bombeiros do século XXI, baseado na convergência entre desempenhos voluntários com uma verdadeira competência profissional, adquirida nos diversos cursos e ações de formação, é um dos objetivos do atual comandante dos Bombeiros de Linda-a-Pastora



Uma das maiores dificuldades que os bombeiros enfrentam atualmente é a falta de voluntários. O «pessoal gosta de ser voluntário», mas, «os compromissos sociais e familiares não lhes permite, em muitos casos, abraçar a vida de bombeiro voluntário». Esta afirmação é proferida pelo actual comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, José Miranda, que recentemente substituiu o comandante Jorge Vicente, que ingressou no Quadro de Honra, ao fim de 44 anos de atividade, 23 dos quais como comandante, e que foi um homem que o marcou profundamente e que é uma das suas referências de vida.

José Miranda, que aos 14 anos de idade ingressou nos bombeiros de Linda-a-Pastora e, aos 41, tomou posse como comandante da corporação, numa cerimónia presidida por Inigo Pereira, presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, que, na altura, enalteceu o trabalho desenvolvido por Jorge Vicente, ao longo de várias décadas, ao serviço da Associação Humanitária dos Bombeiros de Linda-a-Pastora. Sobre José Miranda, o presidente da União de Freguesias, destacou as capacidades de liderança do novo comandante.

Em entrevista a Olhares de Lisboa e Olhares de Carnaxide e Queijas, José Miranda, falou do «legado enorme» que herdou, sublinhando que tenciona «cumprir e bem a missão, para que nada falte a quem pede o nosso apoio», pedindo a todo o eftivo que se mantenha «firme nos seus projetos e compromisso» e que, dentro das suas possibilidades, «consigam manter o espírito de equipa».

Apoio familiar é importante...

Na entrevista que nos foi concedida, o novo comandante «envia», também, uma palavra de agradecimento a todas as famílias dos soldados da paz, frisando que são o grande suporte dos voluntários e que, muitas vezes, «se esquece esta parte», mas «as famílias fazem um grande sacrifício para que os bombeiros estejam disponíveis e possam prestar socorro quando é necessário, principalmente quando se fala em regime de voluntariado que cumprem uma escala de serviços semanalmente e abdicam de vários fins-de-semana e noites para estarem ao serviço de todos».

«Deixamos tudo, deixamos a nossa família em prol desta causa, que são os bombeiros», salienta José Miranda, frisando, ainda, o excelente relacionamento entre o comando e a direção, assim como o apoio dado pela Câmara Municipal de Oeiras às corporações de bombeiros do concelho, nomeadamente na aquisição de viaturas, Equipamentos de Proteção Individual (EPI), fardamentos e material.

Cooperação entre as corporações do concelho

No concelho de Oeiras intervêm sete corpos de bombeiros com missões distintas que variam em função das características e das exigências das áreas de intervenção, mostrando sempre uma atitude resiliente.

Ainda que a emergência pré-hospitalar e o transporte de doentes constituam o «grosso» da sua atividade diária, esta corporação tem ainda grande atividade, infelizmente, na área dos acidentes rodoviários que, diariamente, sucedem na A5 e na CREL

À frente do comando do corpo ativo há poucas semanas, José Miranda abraça de corpo e alma esta «missão de salvaguardar pessoas e bens», estando nesta vida por «vocação» e pelo «gosto» de servir quem dele precisa.

Licenciado em Geografia e a trabalhar no comando Distrital de Socorro de Lisboa, o comandante dos bombeiros de Linda-a-Pastora lembra que um dos princípios da corporação é ter sempre presente o espírito de entreajuda e partilha na resolução de situações, tendo em vista a proteção de pessoas, bens e ambiente. Ou seja, independentemente da zona onde estão inseridos, os 54 bombeiros de Linda-a-Pastora, dos quais 23 são assalariados, estão sempre disponíveis para colaborarem com as restantes corporações do concelho, e não só. Todos os anos integram dispositivos de combate a incêndios rurais, onde participam em vários teatros de operações de norte a sul do país, com dois veículos.

«Sempre que temos recursos humanos e viaturas disponíveis, dentro do enquadramento que é este dispositivo, colaboramos com as outras corporações que necessitem do nosso apoio», afirma José Miranda, para quem a Proteção Civil somos todos nós!

E, é por isso que recomenda a reflexão sobre o que é que, diariamente, fazemos para melhorar a nossa segurança e a nossa forma de estar, porque a «salvaguarda de pessoas e bens passa por cada um de nós, pela nossa capacidade de perceber quais são as nossas responsabilidades em sociedade».

Nesse sentido, pretende reforçar a cooperação com as empresas, com o objetivo de melhorar as condições de segurança dessas instituições, lembrando que muita delas já tem no seu organograma elementos de segurança e proteção civil.

Formação está na base de socorro de qualidade

Com um quartel operacional e com um parque de viaturas a ser renovado, José Miranda anuncia, para breve, a aquisição de uma viatura mista, que permite o combate a incêndios urbanos e industriais e a prestação de socorro em acidentes rodoviários. Apta a prestar socorro em todas as vertentes, a corporação garante que, em termos operacionais, pode responder a qualquer tipo de incidente que ocorra no território que lhe está adstrito. «Temos 6 equipas de piquete, constituídas por 7/8 elementos, que garantem o socorro permanente, 24 horas sobre 24 horas», revela.

Mas, para assegurar a qualidade da prestação de socorro, a «formação é essencial para a qualidade do desempenho dos operacionais do corpo activo», destacando que, para além da formação interna ministrada pelos formadores do corpo de bombeiros, existe a formação externa da Escola Nacional de Bombeiros, com cursos de formação de quadros de comando, de ingresso e acesso na carreira de oficial bombeiro, de acesso na carreira de bombeiro voluntário e cursos de formação e aperfeiçoamento técnico.

Nos últimos tempos, recorda José Miranda, «tivemos um vasto leque de acções de formação, que são

para continuar, porque a formação é um dos pilares para o sucesso», lembrando as ações «de formação própria para cada elemento da hierarquia».

Assumindo a formação como uma das prioridades da corporação, o comandante mostra-se «orgulhoso» por todo o seu corpo activo ter tido formação especifica, relembrando que se «está a falar de voluntários, a frequentarem cursos de muitas horas nas folgas dos seus empregos, sendo de louvar a disponibilidade e o grande sacrifício destes homens e mulheres». É esse espírito de sacrifício, de disciplina e de amor à causa que leva José Miranda a defender: «A maior licenciatura que existe em Portugal é a dos bombeiros que tem de perceber de tudo para conseguir prestar um socorro qualificado e de qualidade à população».

«Temos de ter conhecimentos de suporte básico de vida, na prestação de cuidados de saúde, transportar doentes, realizar desencarceramento em acidentes rodoviários e, por outro lado, dominar todas as técnicas de combate a fogos, sejam eles urbanos, industriais ou rurais. Ou seja, temos que ter conhecimentos profundos sobre os diferentes incidentes com que nos deparamos na nossa vida de bombeiros», afiança José Miranda, reforçando assim a sua afirmação de que os «bombeiros tem a maior licenciatura do país».





Casa D. Miguel, em Queijas

De espaço de pernoite do Rei a possível biblioteca

A vila de Queijas vai ter uma biblioteca, provavelmente, na chamada Casa de D. Miguel, revelou a Olhares de Carnaxide e Queijas, o vereador Pedro Patacho, dos pelouros de Educação, Desporto, Bibliotecas, Juventude, Agenda para a Ciência e Inovação, anunciando ainda que as três bibliotecas municipais do concelho (Oeiras, Algés e Carnaxide) vão passar a abrir sete dias por semana e que a Biblioteca Municipal de Carnaxide vai sofrer obras de requalificação.

«Aproximar a comunidade à leitura» levando, literalmente, o livro ao encontro das pessoas é um dos grandes objectivos da Câmara de Oeiras, mas isso passa, conforme salienta Pedro Patacho, pela «existência de novas bibliotecas e novas extensões e balcões de Biblioteca», nomeadamente em locais onde não exista este tipo de equipamento.

Alias, o Plano Estratégico para esta área cultural aponta «para quatro grandes desafios: chegar a mais pessoas; assumir novas funções sociais; reforçar a informação digital; e reorganizar os espaços funcionais das bibliotecas», realça o vereador Pedro Patacho.

Assim, para chegar a mais pessoas é preciso motivar e envolver a comunidade nas atividades culturais, mas, para isso acontecer, «é necessário abrir novas bibliotecas, extensões e balcões», mesmo que sejam implantadas em espaços «relativamente pequenos, mas garantindo às pessoas um serviço de proximidade».

No fundo, e como defende o autarca, a criação desses equipamentos culturais, nomeadamente

em Queijas, contribuem para fortificar a relação entre a biblioteca e a comunidade, sendo uma das formas mais eficazes de aproximar as pessoas aos livros e à leitura, proporcionando o acesso ao conhecimento e à informação.

Defendendo que estes espaços têm de sair das «quatro paredes» e afirmarem-se como instituição pública ao serviço da comunidade, Pedro Patacho referiu-se, também, à necessidade de Queijas ter, o mais rapidamente possível, «a sua biblioteca».

«Queijas é uma comunidade que têm uma grande densidade populacional, com muitos casais jovens, com filhos que andam nas escolas da vila (designadamente a Cesário Verde, a Professor Noronha Feio, a Gil Vicente e a Narcisa Pereira) e, convenhamos, faz todo o sentido procurar 'identificar' um sitio, que a Câmara Municipal possa requalificar, para criar um equipamento cultural deste tipo», afirmou Pedro Patacho, durante uma visita que efetuou à Casa de D. Miguel, edifício do século XVIII, para «avaliar as hipóteses» de se poder instalar em Queijas um equipamento cultural, aberto à população.







Neste momento, a Casa de D. Miguel - onde o monarca se instalava quando ia a Queijas para caçadas - é uma das hipóteses em aberto para a instalação da futura biblioteca de Queijas.

Adquirida pela Câmara com o intuito de aí criar dois apartamentos para habitação jovem, a Casa de D. Miguel (também conhecida por Vila Cacilda) reúne um conjunto de condições que permitem conciliar a instalação de um equipamento cultural com o programa habitação jovem.

A instalação de uma biblioteca neste edifício, na Rua António Maria Costa Macedo, a que se atribui a qualidade de residência temporária do Rei D. Miguel em Queijas, e temporária porque tanto quanto se sabe, era também usada na paragem de descanso das viagens de Lisboa para Sintra, poderá criar uma nova centralidade na zona histórica da vila. Para Pedro Patacho, as bibliotecas são um espaço «cultural que tem como objetivo principal promover a língua e a literacia», sendo lugares de 'encontro e de lazer' da comunidade, promovendo atividades de formação, fomentando a literacia digital. incluindo o apoio assistido na prestação de serviços online por forma a servir melhor o cidadão. Na prática, são lugares de proximidade e afetividade, que ligam as pessoas, combatem a solidão, estimulam as competências sociais, tornando as comunidades mais coesas e, a par com a rede escolar, podem «garantir» à população escolar «um local apropriado para estudarem e fazerem os trabalhos». Enfim, são lugares que não podemos dispensar.

Bibliotecas de Carnaxide vai ser requalificada

O vereador anunciou, por outro lado, que a Biblioteca Municipal de Carnaxide vai sofrer obras de requalificação, «a partir do mês de março/abril», o que vai provocar «grandes alterações em termos de reorganização dos espaços interiores, que vão ser todos redesenhados».

Segundo Pedro Patacho, «um dos grandes desafios que se colocaram à Câmara Municipal foi reorganizar os espaços funcionais das três bibliotecas municipais, renovando também o mobiliário e os equipamentos». Estas obras de requalificação começaram com a Biblioteca de Algés, prevendo-se que entre março e abril de 2021, este equipamento seja aberto ao público, segue-se a renovação da de Carnaxide. E, por último, no dia 25 de Abril de 2021, dia também das comemorações dos 25 anos da biblioteca de Oeiras, a autarquia vai apresentar o Plano de Transformação da Biblioteca Central de Oeiras.

Bibliotecas sempre abertas

Por último, o vereador Pedro Patacho revelou, ainda, que «as bibliotecas de Oeiras vão começar a estar abertas sete dias por semana e, durante cinco meses, vão alargar o seu horário, três dias por semana, até às 24 horas, no âmbito do programa «Queimar as Pestanas» virado, essencialmente, para os estudantes, mas também para quem quiser ler um livro ou o jornal, utilizar um computador, beber um café ou simplesmente conversar com os bibliotecários de serviço.

Do ponto de vista do vereador, este alargamento foi feito a pensar em todos aqueles que, durante cinco meses, estão a queimar as pestanas e necessitam de um espaço para estudar, mas também para todos os que não podem vir à biblioteca no horário habitual e guerem conhecer as novidades editoriais, ler um jornal ou revista, aceder à internet, devolver documentos emprestados ou tomar um café enquanto leem um livro. O objetivo deste programa, refere o vereador, «é permitir que os alunos, tanto do Ensino Superior como do Ensino Secundário, possam estudar durante mais tempo na época de exames e frequências. Esta iniciativa remonta a 2010 e tem sido uma experiência de sucesso, especialmente junto dos estudantes da região de Oeiras, mas que tem também conquistado público dos con-

O público que mais adere a esta iniciativa é maioritariamente constituído por estudantes universitários que na ausência de espaços adequados para estudos fora de horas nas faculdades e para fugir às distrações domésticas escolhem ficar a estudar na biblioteca.



Oeiras nova Capital Europeia da Gastronomia

Foi assinado um protocolo de cooperação entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Comunidade Europeia de Cultura Gastronómica que consagra o município como Capital Europeia da Cultura Gastronómica 2020-2021.

Oeiras foi nomeada Capital Europeia da Cultura Gastronómica para o próximo ano. Esta nomeação marca um novo salto na aposta do Turismo em Oeiras que se alia, da mesma forma, à candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura 2027, da qual faz parte a Gastronomia enquanto ativo cultural educativo.

Para Isaltino Morais, presidente da Câmara Municipal, este evento vai permitir uma «maior exposição internacional dos produtos nacionais», apelando aos produtores para «investirem, ainda mais, na qualidade» para que Portugal, através de Oeiras Capital Europeia Gastronómica, «passe a ser mais conhecido e mais atraente».

«Estou muito entusiasmado com o acolhimento desta iniciativa, sobretudo porque procura ir mais além do que vulgarmente consideramos gastronomia e toca ao tema da alimentação. Se esta iniciativa puder contribuir para que os produtos portugueses sejam mais bem conhecidos, os portugueses possam usufruir da sua qualidade e ainda conseguirmos educar as pessoas do ponto de vista alimentar, então terá valido a pena», afirmou Isaltino Morais.

Na perspetiva de Isaltino Morais, que fez um 'paralelo' entre a candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura, a gastronomia esta, intimamente, ligada à cultura. E, por isso, Oeiras Capital Europeia da Cultura Gastronómica pretende consolidar o concelho como um centro gastronómico permanente a nível internacional e, além de outras ações, vai incluir a realização de vários eventos, dentro da estratégia de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e da Agenda Europeia «From Farm to Fork».

Do ponto de vista do autarca, Oeiras Capital Europeia Gastronómica «só faz sentido alargando o âmbito desta iniciativa, indo muito além da mera apresentação dos Chefes Nacionais e estrangeiros», defendendo a «necessidade de este evento



também ter um carácter pedagógico, ensinando as pessoas a saber comer e a aprenderem a conhecer o que podem comer», recordando que a «qualidade nutricional é importante para a saúde». Também José Bento dos Santos, co-presidente fundador da Comunidade Europeia de Cultura Gastronómica, disse estar «extremamente feliz» com a parceria com o município e sublinhou a importância de incutir às novas gerações, a educação do gosto».

Do conjunto das diversas propostas concretas de ação presentes no protocolo, destaca-se a ideia

de criar um "Observatório Europeu de Gastronomia", a funcionar como um agregador de conhecimento que proceda, de forma metódica e sistemática, à identificação, inventariação, transmissão e difusão dos hábitos alimentares e da riqueza cultural da gastronomia europeia.

O compromisso entre o Município de Oeiras e a Comunidade Europeia da Cultura Gastronómica foi firmado em protocolo pelo presidente da Câmara Municipal, Isaltino Morais, e pelo co-presidente da Comunidade Europeia, José Bento dos Santos





António Seixas, presidente do Agrupamento Escolar de Carnaxide

Qualidade do ensino passa pela requalificação das escolas

A reabertura das aulas no Agrupamento de Escolas de Carnaxide foi realizada com toda a segurança. Contudo, do ponto de vista de António Seixas, é necessário ajustar o ensino aos novos tempos, lembrando que a pandemia agravou os problemas existentes e obrigou a pensar-se na requalificação das escolas. No entanto, já era hora de as escolas reabriram, com rotatividades nos turnos, com intervalos intercalados que estão a ser postas em prática este ano letivo.

«Queremos que o regime presencial se prolongue durante todo o ano, mas também se tivermos que ter ensino misto ou não presencial estamos preparados para o fazer», afirma o presidente do Agrupamento de Escolas de Carnaxide, António Seixas, sublinhando que «1700 alunos, dos 2400 do agrupamento, têm horários diferenciados».

Com 250 professores e 60 assistentes operacionais, o Agrupamento Escolar de Carnaxide tem trabalhado diretamente com os pais e as Associações de Pais sobre a forma e o modo como vai ser «o ensino neste ano de pandemia», estando a monitorizar todos «os motivos que levam os alunos a faltar».

Recuperar e consolidar conhecimentos são, de certa forma, os objetivos destes primeiros dias de aulas, defende o professor António Seixas, revelando que, durante o período de encerramento das escolas, «alguns alunos que eram pouco participativos na sala, passaram a ser mais interventivos, demonstrando uma nova apetência para o estudo».

Após louvar a atitude de Câmara de Oeiras ao disponibilizar mais assistentes operacionais, ultrapassando inclusive o rácio proposto pelo Ministério da Educação, António Seixas garante que, este ano letivo vai ser «totalmente diferente», mas as escolas estão preparadas e adaptaram o ensino aos novos tempos. Contudo, não há risco zero, alerta.

«Estivemos meses a preparar o ano letivo, como fazemos normalmente, mas este ano com um encargo adicional relativo à segurança», explica, admitindo que «o futuro é incerto, mas está confiante que tudo vai decorrer de forma muito positiva». À semelhança do que já disse o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, António Seixas considera «necessário encarar este ano letivo como muita humildade», porque se adivinha «muito difícil para todos».

O Diretor do Agrupamento de Escolas explica que, «a reorganização dos horários escolares, designadamente o funcionamento das salas e turmas, foi feito de moldes a acomodar a totalidade dos tempos definidos nas matrizes curriculares, evitando a concentração do número máximo de alunos aos intervalos, no período de almoço e no turno da manhã».

Necessário requalificar escolas

Mas, como refere, a pandemia veio «colocar a nu» algumas fragilidades da rede escolar, nomeadamente a necessidade de requalificação da maioria dos estabelecimentos de ensino, do Agrupamento de Escolas de Carnaxide.

António Seixas é perentório: «alguns problemas que temos são antigos, não tem nada a ver com a pandemia, mas refletem-se na qualidade do ensino ministrado. Precisamos de requalificar as escolas, em termos de salas, de espaços polivalentes e criar espaços exteriores mais amplos». Ou seja, promover um maior conforto para alunos e professores que permita atingir «a tal qualidade de ensino que Oeiras almeja».

Neste momento, como adianta António Seixas, um dos problemas prende-se com a necessidade de «criação» de mais espaços para responder ao aumento substancial de alunos do pré-escolar e do 1º Ciclo

«Existe uma grande procura de alunos do pré-escolar e do 1º Ciclo, onde todas as aulas curriculares são leciondas em espaços pequenos, neste ano letivo regista-se mais uma vez o aumento da procura do pré-escolar, mas, dada a carência de salas, só estamos a admitir crianças com 5 anos, não dando resposta a todas as crianças com 4 anos», afiança. Segundo este responsável, «com mais 2 ou 3 salas do jardim de infância resolvíamos o problema e, provavelmente, conseguiríamos abrir o pré-escolar a crianças a partir dos 3 anos», lembrando que «o Agrupamento de Escolas de Carnaxide foi responsável pela mudança do regime de desdobramento para o regime normal na Escola Sylvia Philips, uma resposta aos alunos do 1º Ciclo, com custo zero para a autarquia».

O diretor do Agrupamento de Escolas, apesar de realçar a boa relação existente com a autarquia, com quem se reúne mensalmente, lamenta que no seu Agrupamento ainda existam algumas salas em pré-fabricado, com cerca de 10 anos, e que o refeitório da Escola Sylvia Philips em Carnaxide não tenha cozinha própria. Situações que tem de ser revistas urgentemente.

Do ponto de vista deste docente, é necessário «mudar a tipologia das escolas», assegurar que os



«alunos do 1º Ciclo estejam em salas adequadas ao seu currículo e com dimensões para o máximo de 24 alunos» e rever «a carta Educativa de Oeiras para reorientar a rede pública escolar em termos do concelho», salienta.

As novas normas

Constituído pelas escolas EB/JI São Bento – Valejas, a EB/JI Antero Basalisa – Carnaxide, a EB Sylvia Philips - Carnaxide, a EB Vieira da Silva – Carnaxide e a ES Camilo Castelo Branco, o Agrupamento de Escolas de Carnaxide, que conseguiu desconcentrar os seus 2400 alunos, alargou o seu horário de funcionamento de forma a conciliar o desenvolvimento das atividades letivas e não letivas segundo as orientações das autoridades de saúde, explica António Seixas.

Assim, além das regras de seguranças definidas pela Direção-Geral da Saúde e pelo Ministério da Educação, que preveem a utilização obrigatória de máscaras, a definição de circuitos de circulação ou a higienização dos espaços, o próprio funcionamento das escolas do Agrupamento estão a ser diferentes, com horários alargados e desfasados à organização das turmas em "bolhas" para minimizar contacto entre alunos.

São várias as mudanças que os alunos encontraram quando regressaram, designadamente na organização dos próprios espaços do estabelecimento e, sempre que possível, a atribuição de uma única sala ou espaço por turma.

O Agrupamento também reorganizou os horários escolares, designadamente nas entradas, saídas e no período de almoço, de acordo com a capacidade do espaço, registando-se em muitas salas do 3.º ciclo e secundário dois alunos por mesa. Segundo António Seixas, o regime presencial está a funcionar na Educação Pré-Escolar, no Ensino Básico e Secundário.

Em termos de Educação Pré-Escolar existem 25 crianças por salas, distanciamento entre mesas de 1 a 2 metros, mas com 3 crianças por mesa; no 1.º Ciclo há turmas de 20 a 26 alunos, em mesas individuais com o distanciamento de 40 a 70 cm. No 2.º Ciclo, as turmas têm 20 a 28 alunos, em mesas individuais, com o distanciamento de 40 a 60 cm.

Já, no 3.º ciclo e Secundário, devido ao número de alunos, ao mobiliário existente e às dimensões das salas de aula, as turmas e a totalidade de alunos cumprem o regime presencial em mesas individuais e duplas.

«Ao garantir a atribuição de sala específica de turma, não permitiu, face à rede escolar e ao núme-

ro de alunos, o desdobramento em algumas disciplinas do 8º e 10º ano de escolaridade», salienta António Seixas, revelando, no entanto, que no 2.º ciclo o Apoio ao Estudo e o Complemento de Educação Artística como Áreas de complemento ao currículo, de frequência facultativa, será um recurso a implementar por proposta do Encarregado de Educação ou do Conselho de Turma, fundamentando a proposta por impossibilidade de acompanhamento familiar ou para reforço / consolidação das aprendizagens.

ESCOLAS SEM FIBROCIMENTO

A Câmara de Oeiras e o Ministério da Educação assinaram, recentemente, um protocolo para a realização de operações de remoção de amianto em equipamentos escolares do ensino básico e secundário, prevendo-se que, dentro de dois anos, o amianto esteja.

A juntar-se aos estabelecimentos de ensino já intervencionados pela Câmara Municipal, que na última década substituiu a cobertura de 12 escolas, num investimento que rondou os 1.000.000 euros, as restantes 10 onde foi identificada a presença de amianto nas suas estruturas vão ser agora intervencionadas.

«MOCHILA LEVE» PARA ESCOLAS

A Câmara Municipal de Oeiras atribui de um apoio financeiro, no valor total de 168 mil euros, aos Agrupamentos de Escolas que integram o projeto "Mochila Leve" para aquisição de material didático e outros equipamentos. O subsídio de 120 mil euros para a compra de material didático será distribuído pelos nove agrupamentos escolares, de acordo com o número de turmas envolvidas no projeto (750 euros por turma).

Assim, o Agrupamento Escolar de Carnaxide receberá 9.000 euros, para o de Carnaxide-Portela serão 3.750 euros. O Projeto Mochila Leve foi criado desde o ano letivo 2018/2019 com o compromisso de a Câmara Municipal de Oeiras apoiar os Agrupamentos de Escolas (AE) envolvidos na compra de material didático e tecnológico e a organizar a formação contínua dos docentes, dinamizada por entidades parceiras.

ATRIBUÍDAS BOLSAS DE ESTUDO

Mais de 3.300 alunos de Oeiras, desde as crianças do préescolar até às do primeiro ciclo do Ensino Básico, vão usufruir de um subsídio de 90 mil euros para aquisição de material e realização de visitas de estudo. A Câmara de Oeiras aprovou a atribuição de um subsídio a

A Câmara de Oeiras aprovou a atribuição de um subsídio a 1.475 crianças do pré-escolar e a 1.955 alunos carenciados do 1.º Ciclo do Ensino Básico das escolas do concelho. Esta verba é atribuído a cada encarregado de educação e os apoios financeiros referentes à participação nas visitas de estudo é gerido diretamente pelos Agrupamentos de Escolas, atento à execução do plano anual de atividades.

A edilidade, presidida por Isaltino Morais, alerta que no

A edilidade, presidida por Isaltino Morais, alerta que no decorrer do ano letivo 2020/2021, após o apuramento efetivo do número de beneficiários do escalão A e B da Ação Social Escolar, todos os Agrupamentos de Escolas deverão proceder à devolução, ao Município, dos montantes que não forem aplicadas ou entregues aos respetivos Encarregados de Educação/ alunos.





Novo campus universitário para o Taguspark

Com uma presença de há mais de duas décadas no município de Oeiras, o Instituto Superior Técnico e a Câmara Municipal de Oeiras deram mais um passo no estreitamento de relações, através da assinatura de um memorando de entendimento entre as duas entidades, que prevê a criação de uma residência universitária.

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, e o presidente do Instituto Superior Técnico (IST), Rogério Colaço, assinaram um memorando de entendimento que visa a elaboração de um programa de desenvolvimento do Campus Universitário do Taguspark e a programação das atividades do IST no seu Pólo de Oeiras para o quinquénio 2020-2025, prevendo-se uma maior oferta em residência universitária, rede de ciclovias e sistema de bicicletas partilhadas, novos equipamentos culturais, desportivos e de lazer e requalificação paisagística envolvente.

O protocolo prevê, também, uma maior oferta de residência universitária, rede de ciclovias e sistema de bicicletas partilhadas, novos equipamentos culturais, desportivos e de lazer e requalificação paisagística.

Esta iniciativa, inserida na agenda da Estratégia Ciência de Tecnologia de Oeiras, «apresenta-se como uma oportunidade de consolidar a presença territorial de uma das mais prestigiadas e conceituadas escolas de engenharia do mundo que, a par de outras instituições de ensino e de investigação, compõem o ecossistema de referência territorial nas áreas da Ciência, Tecnologia e Inovação», adiantou o presidente da autarquia oeirense...

Rogério Colaço, presidente do Instituto Superior Técnico, lembrou na ocasião que já foram investidos mais de 30 milhões de euros no Campus do IST no Taguspark. Desde a sua construção, mais de 6 mil alunos já passaram pelas salas de aula daquele Campus e, no total, foram lecionadas mais de 4 milhões de aulas. No entanto, «faltava ainda a total inserção do Campus do IST do Taguspark no ecossistema social e urbano» do concelho. «Espero que este protocolo seja mais um passo para ajudar a cumprir o sonho do IST no Taguspark que passa por formar alunos, criar conhecimento e contribuir para o progresso do concelho e do país», afirmou, concluindo ainda: «É o começo do recomeço».

Este memorando de entendimento tem como objetivo a elaboração de um programa de desenvolvimento do Campus Universitário do Taguspark e a programação das atividades do IST para o quinquénio 2020-2025.

Isaltino Morais, por seu turno, garantiu que a assinatura deste protocolo «contribui para alavancar a visão futura de um concelho altamente qualificado e atrativo para universidades e empresas de base científica e tecnológica».

Do ponto de vista do presidente da Câmara de Oeiras, «muitos dos alunos que estudam no IST



vão ficar a trabalhar em Oeiras», dada a qualidade de ensino que é ministrado no Instituto. Para o autarca, Oeiras está a criar as ferramentas que permitam ao concelho ter os melhores alunos e onde os professores se sintam bem.

O protocolo considera prioritária a intervenção no enquadramento paisagístico e a oferta de equipamentos culturais, desportivos e de lazer, associado à ampliação das residências universitárias. A par disto, vão existir melhores acessibilidades e uma rede municipal de ciclovias e sistema de bicicletas partilhadas que tornará este Campus Universitário do IST – Taguspark numa nova centralidade para os que ali estudam, trabalham e visitam.

Está ainda prevista uma colaboração para alargamento da oferta de residência universitária com um aumento esperado em 150 a 200 camas





Sempre com o nosso utente em mente, a Farmácia Central de Queijas tem ao seu dispor um serviço de entrega de medicamentos ao domicílio, por forma a garantir que não tem que fazer deslocações, não tem que esperar em filas e evita aglomerações desnecessárias.

Para além do serviço de entregas Farmácia Expresso temos também um novo serviço, o Balcão Expresso. Com este novo serviço evita filas de espera desnecessárias, fazendo a sua encomenda antecipadamente através do nosso site, email ou telefone. Chega à Farmácia e recolhe de imediato a sua encomenda. Rápido, seguro e sem esperas!

Temos também ao seu dispor, através do nosso telefone ou do nosso site www.farmacia-expresso.pt uma linha de aconselhamento e apoio, para que possa esclarecer quaisquer dúvidas antes de fazer a sua encomenda ou antes de se deslocar à Farmácia.

Conte connosco para garantir a sua segurança e bem-estar e não se coloque a si e aos seus em perigo e continue a cumprir as medidas de segurança indicadas pela Direção Geral de Saúde.



Carnaxide e Queijas

Às necessidades de futuro responde-se cor

«Responder aos desafios do futuro, dando uma maior abrangência nas respostas a dar em conjunto com a Câmara Municipal de Oeiras», é um dos prin de Carnaxide e Queijas que, mesmo nos períodos de Emergência e Calamidade, assegurou um conjunto de obras e de iniciativas que visam o bem-esta seu território, nomeadamente a reabilitação do Largo das Terras do Poço, em Queijas, e da Rua Campo dos Jogos, em Carnaxide.



Nos últimos anos, Carnaxide e Queixas desenvolveram-se, «sentindo-se» a existência de melhorias significativas na requalificação dos espaços

públicos, na construção de equipamentos para a comunidade e em questões de segurança, com poucas situações de roubo ou furto de viaturas e casas. Este é o sentimento comum das pessoas que habitam em Carnaxide, Queijas, Outurela e Barronhos.

Contudo, como o próprio presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, reconhece é necessário «marcar presença em locais mais afastados, mais esquecidos ao nível de limpeza e de espaço público e onde ainda existem muitos problemas».

Assim, a União de Freguesias tem vindo a realizar «várias melhorias no âmbito da Delegação de Competências, que tem tido «reflexos importantes na vida da população local». Inigo Pereira explica: «uma simples reparação de um passeio, com um buraco, piso desnivelado ou uma guarda de proteção, faz toda a diferença».

Com esse pequeno arranjo, feito pelas equipas da União de Freguesias ou da Câmara Municipal de Oeiras, pode-se «evitar uma queda a quem circula no local», refere Inigo Pereira, salientando que todos estes trabalhos no espaço público, designadamente manutenção de espaços verdes, higiene urbana, mobiliário urbano e substituição da calçada portuguesa por piso antiderrapante, são realizados, na maioria das vezes, em sintonia com a Câmara Municipal, «havendo uma permanente disponibilidade de cooperação nos mais diversos planos que, sublinhe-se, se desenvolve nos dois sentidos».

Inigo Pereira destaca as obras de reabilitação do Largo das Terras do Poço, em Queijas, e na Rua Campo de Jogos, em Carnaxide, como dois exemplos de empreitadas que tem uma grande influência do «conforto e bem-estar» das populações dessas localidades.

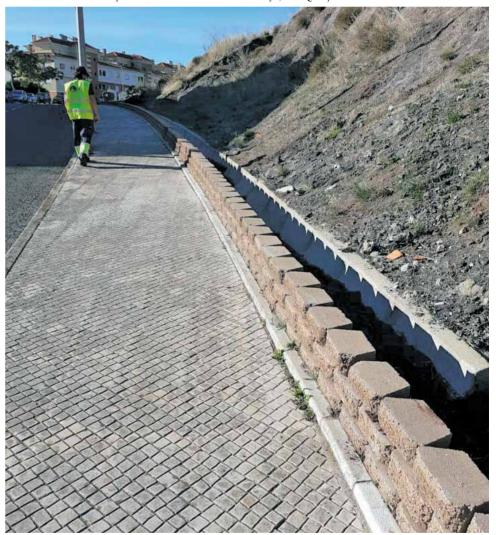
Mobiliário urbano

Atualmente, uma das grandes apostas da União de freguesias passa pela renovação e substituição de mobiliário urbano. Entre estas intervenções, destacam-se a montagem de mobiliário urbano no Bairro da Cheuni e no espaço verde junto à Rua de São Romão, em Queijas, a colocação de corrimãos na Praceta António Nobre e no Largo da Terra Grande, em Carnaxide, tendo efetuado também a reabilitação de bancos na Praceta

Nuno Álvares Pereira, na Avenida Professor Reinaldo dos Santos, na Rua Cesário Verde e na Praceta Eugénio de Castro, em Carnaxide.

Do conjunto de intervenções na via pública, sublinha-se ainda a reparação de passeio na Avenida de Portugal e os trabalhos de manutenção de passeio na zona envolvente ao Centro Cívico de Carnaxide.

Paralelamente, decorrem regularmente ações de desinfeção de paragens de autocarros, ecopontos e contentores do lixo em todas as localidades da União de Freguesias, tendo já sido concluídos os trabalhos de limpeza no Quintal Desportivo de Carnaxide e a reparação do passeio em frente à E.S. Camilo Castelo Branco, em Carnaxide. Estando a decorrer em bom ritmo, os trabalhos de reabilitação do Largo Terras do Poco em Queijas









n obra feita

cipais objetivos da União de Freguesias ar das comunidades que constituem o

Reconversão de mercados municipais

Por outro lado, ainda em termos de intervenções da responsabilidade da União de Freguesias, o autarca de Carnaxide e Queijas adianta que, ainda este mês de outubro, o mercado municipal de Carnaxide vai ter três novos espaços de restauração (um de comida cabo-verdiana, outro de petiscos e um de fast-food), prevendo também a ocupação de todas as bancadas de interior com novos comerciantes.

O mercado de Carnaxide – segundo Inigo Pereira - está «apostado» em criar uma nova imagem, que atraia clientes e comerciantes. Por isso, foram realizadas obras de reabilitação e renovação, que passaram pela limpeza e pintura dos espaços exteriores, estando também prevista a reabilitação das casas de banho.

Inigo Pereira salienta que a «dinamização do mercado vai trazer um maior fluxo de clientes a este espaço municipal» e, paralelamente, criar novos «conceitos comerciais para todas as lojas» que, entretanto, já foram alugadas.

A renovação deste espaço tem como objetivo aproximar os consumidores, criando espaços de encontro da comunidade, «piscando um olho» aos mais jovens e recuperando a influência que o comércio tradicional tem vindo a perder para os grandes centros comerciais, invertendo assim a quebra para os produtores tradicionais.

Segundo Inigo Pereira, existe uma necessidade de «reconciliar o mercado municipal com as pessoas e com o centro de Carnaxide». Essa reconciliação passa por desenvolver o conceito de um mercado «adaptado às novas dinâmicas de mercado, fortalecendo o seu posicionamento no comércio de proximidade e criando novas estratégias de divulgação dos produtos de produção local».

Os mercados de Carnaxide e Queijas, com estas obras, realizadas por administração direta da União de Freguesias, estão apostados na «nova forma de estar», adaptado às necessidades do século XXI.

Requalificação do núcleo antigo de Queijas

Até meados de 2021, o núcleo antigo de Queijas vai «estar em obras», devido a trabalhos de



requalificação da praça central e envolvente ao Mercado e Igreja Paroquial de São Miguel Arcanjo. A recuperação e revitalização deste núcleo antigo, com um investimento superior a 425 mil euros, inclui a requalificação do espaço público e a recuperação do parque edificado, de forma a revitalizar este centro de formação histórica.

Para Inigo Pereira, «esta é uma obra há muito esperada pela população de Queijas, que utiliza esta zona como ponto de encontro da comunidade».

O presidente da União de Freguesias recorda que os trabalhos de requalificação vão incluir a construção/intervenção ao nível de pavimentos, sinalização espaços verdes, eletricidade e telecomunicações, procurando-se com esta requalificação a melhoria da qualidade do espaço urbano dos seus fregueses e de todos aqueles que se interessam e desfrutam do ambiente urbano

deste aglomerado, privilegiando a fruição do espaço pedonal e o conforto urbano».

Carnaxide com mais estacionamento

Uma outra obra de iniciativa municipal e também «há muito aguardada» é a do novo parque de estacionamento, na Quinta da Nora, perto dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide. Do ponto de vista de Inigo Pereira, este parque «vai permitir um estacionamento mais organizado e com melhores condições».

O parque vai ter 130 lugares em zona mista de coexistência de veículos e peões, com trabalhos de movimentação de terras, construção de muros de suporte, pavimentações, hidrosementeira, sinalização e beneficiação da drenagem pluvial e da iluminação pública.

Encontros com comerciantes

Por último, e independentemente das redes sociais que facilitam uma maior ligação à comunidade, Inigo Pereira continua a privilegiar o contacto físico com os seus fregueses. Assim, após ter efetuado vários encontros com associações e moradores, interrompidos pela pandemia, o presidente da União de Freguesia de Carnaxide e Queijas voltou ao «terreno» para visitar os estabelecimentos comerciais. Ultimamente, esteve na Rua João Iteperano Duarte e da Rua António Feliciano de Castilho, em Queijas.

A iniciativa tem como objetivo reforçar a política de proximidade que a autarquia tem mantido com a população, empresários e comerciantes, no sentido de apoiar e solucionar problemas existentes, principalmente neste período de pandemia.

«A junta é o serviço que está mais perto, onde todos podem reclamar e que, apesar das dificuldades, tenta responder sempre aos problemas com que é confrontada. Fazemos o melhor que podemos e estas visitas tem como principal objetivo auscultar a opinião das pessoas», defende Inigo Pereira.

Mobilidade em discussão

Entretanto, realizou-se na delegação de Queijas da União de Freguesias uma sessão de esclarecimento com a população local, para debater questões relacionadas com o encerramento do Balcão do Novo Banco em Queijas, a falta de mobilidade, ocupação de tempos livres para jovens e a limpeza urbana.

Nesse encontro foram esclarecidas as medidas que a União de Freguesias de Carnaxide e Queijas e a Câmara de Oeiras têm tomado para resolver os problemas pendentes, tendo sido anunciado o início do COMBUS, no dia 2 de novembro, e a abertura, em breve, de uma biblioteca.

Relativamente ao Novo Banco, a União de Freguesias, com o apoio da população, vai «apresentar o nosso desagrado à administração do banco, juntamente com um número significativo de assinaturas da população de Queijas».







A pensar nos mais carenciados

Associação Renascer gere Loja Social da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas

Nada melhor que a esperança para fazer renascer pessoas que enveredaram pelos «caminhos das dependências», considera a associação Renascer que, nesta época de pandemia, assumiu a gestão da Loja Social da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, distribuindo vestuário e alimentos às famílias mais carenciadas.

«O que se faz sem horizontes para fazer caminhos? A vida sem esperança é um deserto árido ou um deambular perdido e sonâmbulo». Esta é, de certa maneira, a «fórmula filosófica» que enquadra a atividade da Renascer - Associação Cristã de Reabilitação, Ação Social e de Cultura, sediada na Quinta da Serra, em Valejas, e que, recentemente, realizou um protocolo com a União de Freguesias de Carnaxide e Queijas para gerir a Loja Social da autarquia. Segundo o protocolo, as pessoas em situação de carência socioeconómica, que estejam sinalizadas pelo Gabinete de Ação Social da União de Freguesias, podem recorrer à Associação Renascer para ter acesso a bens como: calcado, vestuário e acessórios, artigos de utilidade doméstica, mobiliário, brinquedos, material escolar, artigos de puericultura. A Loja Social de Carnaxide - conforme lembra Inigo Pereira, presidente da União de Freguesias - surgiu como uma medida «de desenvolvimento social integrado, direcionada para a população em situação de maior vulnerabilidade social, com a finalidade de

colmatar carências urgentes dos munícipes, mediante a entrega de bens, novos ou usados, doados por particulares ou entidades, a título gratuito, facilitando o acesso a determinados bens conforme as necessidades detetadas».

A Loja, agora gerida pela Renascer, pretende incentivar as redes de apoio social integrado de âmbito local, ativando parcerias interinstitucionais, potenciando, também, a cooperação e conjugação de esforços da comunidade em geral, em prol de uma promoção da igualdade de oportunidades. Beneficiando destes serviços todos os residentes que, por carência económica, não possam custear determinados bens materiais, essenciais à sua subsistência e à melhoria das suas condições de vida.

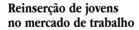
Com este protocolo, o presidente da União de Freguesias, Inigo Pereira, entende que haverá «uma maior fluidez no escoamento dos bens, uma vez que a Associação Renascer tem uma elevada experiência no apoio a famílias carenciadas», salientando que esta instituição já faz a recolha de bens junto da população.

O presidente da União de Freguesias salienta que a posterior venda dos bens, a preço simbólico, reverte para o projeto da Casa de Acolhimento para jovens sem abrigo e/ou com comportamentos desviantes, que a associação promove, sublinhando que todas «as pessoas sinalizadas pela União de Freguesias têm direito receber roupas, brinquedos e, inclusivamente, mobiliário, gratuitamente».

Inigo Pereira reforça ainda a mensagem de que «os bens cedidos à população carenciada e sinalizada no âmbito da Loja Social continuarão a ser gratuitos».

No protocolo agora celebrado, a Associação Renascer compromete-se ainda a cooperar em ações de cariz social, cultural ou outro, tais com por exemplo a Festa de Natal para as crianças das famílias beneficiárias.

Para a Renascer, uma Instituição Particular de Solidariedade Social, que recebe na sua casa de acolhimento jovens em emergência social, a maioria dependentes do álcool ou de drogas leves, oriundo de famílias disfuncionais, esta nova responsabilidade (gestão da Loja Social) vai ao encontro do seu lema «Um gesto para a vida», ao permitir o apoia a famílias em contextos precários e de carência económica, através de cabazes alimentares e acompanhamento social.

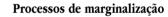


Considerando que só a esperança pode «salvar» um tempo em que se sentem «os efeitos da injustiça» a nível pessoal e social, esta IPSS realiza, a par da gestão de uma Casa de Acolhimento em Valejas, Carnaxide, com capacidade para 13 indivíduos, visitas e aconselhamento a reclusos nos estabelecimentos prisionais, na sequência de Protocolo celebrado com o Ministério da Justiça, com vista à reintegração social em contexto de liberdade condicional ou efetiva. Por outro lado, disponibiliza um cabaz alimentar e distribui gratuitamente, ou a preços simbólicos, roupa a famílias em situação de vulnerabilidade social, num espaço cedido pela Câmara de Oeiras na Outurela, em Carnaxide.

A desenvolver trabalho em Oeiras e Amadora deste 1997, a Renascer «ganhou» o estatuto de IPPS em 1999. Na altura, dedicava-se, basicamente, à reinserção social de jovens toxicodependentes ou alcoólicos, que recebia em diversas «casas de acolhimento». Mas, ao longo dos anos, foi alterando o seu «foco de atividade» e, nos dias de hoje, trabalha principalmente com homens/ jovens sem-abrigo (com idades compreendidas entre os 18 e os 40 anos), a maioria adida ao álcool ou às chamadas drogas leves, e participa em programas de reinserção social de presos e, inclusivamente, já acolheu na residência detidos com «pulseira eletrónica».

Aliás, considerada pelo município oeirense como «um recurso local válido no apoio às pessoas em situação de fragilidade social extrema», os utentes desta IPPS tiveram um «meritório papel» durante o estado de emergência, tendo auxiliado na distribuição e recolha de bens alimentares para as famílias mais carenciadas.

Do ponto de vista da diretora técnica desta instituição, a socióloga Sandra Almeida, a exclusão social é um processo através do qual algumas pessoas são atiradas para a periferia da sociedade, impedindo-as de participar plenamente na vida social devido à pobreza, à falta de competências de base e à falta de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.



De acordo com essa responsável, a exclusão social é uma fase extrema do processo de marginalização, entendido este como um percurso descendente, ao longo do qual se verificam sucessivas ruturas na relação do indivíduo com a sociedade e, também, com o mercado de trabalho.

No fundo, a Renascer, através do seu centro de acolhimento e também do programa de reabilitação, que passa pelo cumprimento de um horário de trabalho, lazer e de meditação e também do 'ambiente' onde estavam inseridos, consegue, com apoio e acompanhamento técnico especializado, construir percursos de inserção duradouros e tendencialmente estáveis.

Aliás, como refere Sandra Almeida, são poucos os «casos de recaída», porque existe a preocupação de acompanhar «os utentes após terminarem o programa».



CLÍNICA VETERINÁRIA DO MARQUÊS A clínica veterinária do seu animal de estimação CONSULTAS • ANÁLISES • ECOGRAFIA RAIO-X • CIRURGIAS • PET SHOP BANHOS & TOSQUIAS Av. Edmundo Lima Basto, 2 Loja A e B, 2790-486 Carnaxide 211 309 540 geral@clinicaveterinariadomarques.pt

Escuteiros de Queijas vão ter nova sede

O Agrupamento de Escuteiros de Queijas vai ter, no próximo ano, uma sede nova, anunciou o presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, durante a cerimónia de bênção do 1º barrote da futura sede do agrupamento de Escuteiros de Barcarena.

Oeiras, é o terceiro município a nível nacional com mais agrupamentos de escuteiros (14) e, daí, o reconhecimento da autarquia pelo papel dos escuteiros «no tecido associativo juvenil do concelho», que funciona «como mobilizador do desenvolvimento social e local junto das crianças e jovens, bem

como na ocupação de tempos livres, voluntariado e educação não formal». É, por isso, que, Isaltino Morais, entende que o investimento municipal nos escuteiros é um contributo fundamental nos processos de educação e socialização das crianças e dos jovens de Oeiras.



Isaltino Morais entregou mais 16 casas e prometeu escola de música para Carnaxide

A Câmara de Oeiras vai continuar a investir em habitação para pessoas com carências graves, mas também para a classe média, jovens e idosos, prevendo construir 500 casas no concelho, salientou Isaltino Morais, na Outurela, durante a entrega de chaves de casas a 16 famílias.

Mais 16 famílias de Oeiras de Oeiras receberam, das mãos do presidente da Câmara, Isaltino Morais, as chaves das suas novas casas, numa cerimónia realizada na Associação 18 maio, em Outurela, onde foi confirmada o objetivo da autarquia de, até 2023, construir mais 500 casas para famílias carenciadas.

O presidente da autarquia, que aproveitou a cerimónia para anunciar que, brevemente, a Paróquia de Carnaxide vai ter a sua escola de música, salientou a importância da habitação para o equilíbrio social e motor de todo o crescimento e desenvolvimento subsequentes do concelho. Segundo Isaltino Morais, a habitação tem sido prioridade em Oeiras desde há décadas, seja como fator de estabilização da comunidade, promotor de justiça e coesão social e, consequentemente, como alavanca de crescimento económico e de desenvolvimento.

Muitas vezes questionam-me – afirma Isaltino Morais - «se este investimento em habitação não inviabiliza outros investimentos, mas a verdade é que é exatamente o êxito das políticas de habitação do Município, que tem permitido, pelo ambiente social que proporcionam, os índices de desenvolvimento, felicidade e bem-estar que Oeiras conheces. Na perspetiva do autarca, 'a casa é o castelo da família' e, «quando uma família não tem casa, não tem nada. E, por isso, a entrega das chaves de uma casa a uma família representa, para ela, a abertura do seu horizonte».

Do ponto de vista de Isaltino Morais, a entrega destas casas «é uma questão de justiça social», contribuindo para «a felicidades das famílias» e

para que, «Oeiras seja um município com mais coesão social».

Do universo dos 16 agregados familiares, que foram realojados no âmbito do Observatório da Habitação, verifica-se que o tipo de família predominante é a monoparental (6), seguido por famílias compostas por casal com filhos ou enteados (4), 3 casais e 3 isolados.

Estas famílias foram realojadas no Bairro dos Navegadores, na Quinta da Politeira, Bairro do Pombal Ribeira da Lage, Encosta da Portela, Bairro Dr. Francisco Sá Carneiro, S. Marçal e na Unidade Residencial Madre Maria Clara, na Outurela.

Foram alojadas oito famílias em apartamentos de tipologia T2, seguidos de tipologia T0 (2), tendo sido também atribuídos quatro T1, um T3 e um T4. Segundo tem sido reafirmado, por várias vezes, por Isaltino Morais, a Câmara de Oeiras prevê ter, em 2023, um número suficiente de casas para responder às necessidades do concelho em termos habitacionais.

A apoiar quem mais precisa

Durante a cerimónia, Isaltino Morais fez questão de salientar que a entrega destas casas significa, também, «o reforço da coesão social, o combate a desigualdade e a promoção da dignificação das famílias» que, segundo o autarca, não podem continuar a ter uma «elevada taxa de esforço» para pagarem rendas de 400/500 euros, quando o «rendimento familiar se situa na casa dos 675 euros». Para o autarca, o «ter uma casa significa ter o direito ao conforto e à privacidade, que permite o

crescimento da pessoa que não pode desperdiçar as oportunidades que surgem para melhorar a sua qualidade de vida».

Dada a escassez de fogos municipais para atribuição, a resposta que a autarquia tem vindo a dar - segundo Isaltino Morais - tem por base uma «avaliação técnica escrupulosa e cuidada das inúmeras situações familiares», sendo que os fogos são disponibilizados às famílias que apresentam as situações mais graves de carência habitacional, económica e que, em alguns casos, cumulativamente apresentam graves problemas.

Construção de novos fogos municipais

A Câmara Municipal de Oeiras, atualmente com perto de 4.000 fogos sob gestão, decidiu reforçar a aposta na habitação com apoio municipal, construindo mais de 500 casas para responder a carências habitacionais consideradas graves e, em paralelo, vai adquirir casas para arrendar a preços acessíveis à classe média. Por outro lado, vai investir num hostel social para sem-abrigo e em residências para idosos.

Para ajudar a financiar esta estratégia de apoio à população do município, em termos habitacionais, a autarquia assinou em julho um contrato com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) que prevê a adesão de Oeiras ao 1º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, criado pelo Governo para acabar, até 2024, com aquilo a que chama "habitação indigna".

Segundo o presidente da autarquia, o acordo com o IHRU envolve um montante global de 103 milhões de euros. Este contrato prevê que o IHRU avance com 85,7 milhões de euros e que o restante provenha da câmara (17,8 milhões). Do montante concedido pelo Estado, 39,4 milhões são a fundo perdido e 46,2 milhões chegam a Oeiras sob a forma de empréstimo bonificado, pelo que a autarquia despenderá, no total, qualquer coisa como 64 milhões de euros.

Carências habitacionais

O levantamento feito pela câmara revelou que no concelho existem atualmente 1.793 pessoas e agregados com carências habitacionais consideradas graves e é a essas situações que o 1º Direito se destina. Mas, tal como aconteceu em Lisboa e noutros municípios, Oeiras quer ir mais além da habitação social e criar respostas que abranjam igualmente a classe média, os sem-abrigo e os idosos.

«Há cada vez mais uma classe média baixa que tem muita dificuldade em arrendar casas a preços de mercado», justifica Isaltino Morais, salientando que o município quer construir para arrendar a «famílias de classe média e profissionais temporários (professores e polícias, por exemplo) a custos controlados». A compra de fogos já existentes para posterior arrendamento, a criação de um hostel social e de casas de transição para semabrigo e de residências seniores são outras das medidas previstas no contrato.

Casas para jovens

Oeiras tem há vários anos um Programa de Habitação Jovem, destinado a pessoas entre os 18 e os 35 anos, ao qual estão alocados 26 edifícios. Geralmente situados nos centros históricos das freguesias do concelho (Paço de Arcos, Barcarena e Dafundo, entre outras), os imóveis costumam ser compostos por poucas frações, deixando de mãos a abanar milhares de candidatos que se apresentam aos sorteios.

Dos 26 edifícios, 14 foram reabilitados, dois estão em obras e 10 aguardam projecto. «Até ao momento já foram atribuídos 69 fogos, prevendo-se que o próximo sorteio, que deverá ocorrer em meados de 2021, contemple mais 42 novos fogos», informa a autarquia. «Os projetos estão em curso, ao longo de 2021 serão lançadas as empreitadas e estou convencido de que em 2022 e 2023 iremos ter muita casa para entregar», refere Isaltino Morais.





O vereador Nuno Neto, da Câmara Municipal de Oeiras, entregou os trófeus aos primeiros classificados da edição 2020 do Oeiras Eco Rally, que decorreu no principio de outubro. Pedro Morais e Sílvia Coutinho, em BMW 13, Txema Foronda e Pilar Rodas, em VW E-Golf, e Artur Prusak e Thierry Benchetrit, em Opel Corsa - E foram os pilotos que subiram ao pódio, acompanhados pelos três primeiros classificados na Taca UVE, da Associação de Utilizadores de Veículos Elétricos. Nuno Neto, que tem o pelouro do Ambiente, salientou a importância dos novos carregadores para veículos electricos, em Oeiras: 42 rápidos e ultra-rápidos; 15 normais, tendo sublinhado que, quando a rede estiver em pleno, Oeiras terá uma capacidade de carregamento diária de meio milhão de quilómetros, uma das mais elevadas

Outras notícias em www.olharesdelisboa.pt/oeiras



Novo viaduto da Quinta da Fonte dá mais mobilidade ao Oeiras Valley

O novo viaduto da Quinta da Fonte, em Paço de Arcos, e o futuro Centro de Congressos, que irá permitir também a realização de feiras, exposições e espetáculos, são duas infraestruturas, «inseridas» na marca Oeiras Valley, que vão auxiliar na transformação do concelho no maior ecossistema de inovação do País, favorecendo a instalação de empresas de base tecnológica, farmacêutica e investigação, estimulando a criação de empregos com alto valor acrescentado.



Ciência, inovação e tecnologia são os três pilares da estratégia Oeiras Valley que o município está a implementar, chamando a si uma economia baseada nestes conceitos e investindo num conjunto de condições ímpares para desenvolver um ecossistema único em Portugal para a inovação e tecnologia.

O recém-inaugurado Viaduto da Quinta da Fonte, que liga o Parque das Cidades ao Parque Empresarial da Quinta da Fonte, ao longo de cerca de 600 metros, bem como a construção de um centro de congressos, são duas infraestruturas, no âmbito do Oeiras Valley, que vão auxiliar o município a atrair mais empresas e investimentos para o território e projetar Oeiras no radar internacional da Inovação e da Ciência.

O novo viaduto, que permite o acesso ao setor poente do Parque da Quinta da Fonte, vai contribuir para a melhoria da mobilidade interna dos seus visitantes e trabalhadores.

Na cerimónia de inauguração, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, salientou que esta obra «faz parte de um contexto de verdadeira revolução viária que está a ser projetada para o concelho para criar novas acessibilidades e melhorar a mobilidade».

O novo Viaduto da Quinta de Fonte vai, futuramente, ligar à Variante Longitudinal Sul, que ligará a Ribeira da Lage à Cidade do Futebol, apresentando-se como uma via alternativa à autoestrada A5, tendo implicado um investimento municipal de 2,7 milhões de euros

A autarquia, que também está também apostada na beneficiação dos transportes públicos, em concertação com a Área Metropolitana de Lisboa, considera que este novo viaduto vai contribuir para uma distribuição mais equilibrada dos fluxos do trânsito, melhorando a mobilidade e diminuindo os constrangimentos de trânsito que se sentem sobretudo em horas de ponta.

Segundo Isaltino Morais, «existem agora novas opções de acessibilidade, tanto ao nível das entradas como das saídas da Quinta da Fonte, aumentando a sua atratividade e potenciando uma melhor articulação com outros parques empresariais».

Mas os investimentos nesta zona de Paço de Arcos não se ficam pelo novo viaduto, uma vez que, na sua envolvente, estão em curso outras intervenções, como a requalificação das rotundas da Quinta da Fonte, a requalificação dos taludes, a colocação de 'namming' Oeiras Valley para firmar a identidade da marca, uma ciclovia no próprio viaduto, o revestimento de muros das caves do edifício D. Diniz e, por fim, iluminação pública na Rua Dr. João Moreira Rato.

Todas estas ações reforçam a mobilidade, embelezamento paisagístico e segurança representam um investimento de 342.450 euros.

Centro de Congressos

Mas para que a marca Oeiras Valley, que se define como uma estratégia de um novo ciclo de desenvolvimento económico e social do muni-

cípio, se «assuma» no panorama internacional é necessário um centro de congressos polivalente que, para além dos congressos, com 2500 participantes, também possa receber espetáculos, feiras e exposições para 7500 pessoas.

Segundo o presidente da Câmara de Oeiras, este Centro de Congressos deverá começar a ser construído no próximo ano, estando já a ser realizadas as alterações ao projeto.

O futuro centro de congressos, bem como as restantes obras que estão a ser efetuados por todo o

concelho, vão consolidar no terreno a marcar Oeiras Valley, que pretende tornar Oeiras no maior viveiro de inovação, ciência e criatividade e tecnologia em Portugal e um polo de atração do melhor talento nacional.

O objetivo final, como sempre refere Isaltino Morais, é captar riqueza para promover a coesão social e gerar o bem-estar e a felicidade em toda a comunidade, acabando com as desigualdades sociais e «redistribuir a riqueza gerada no concelho»

Bairro Luta pela Casa melhora imagem

O Bairro Luta pela Casa, em Carnaxide, vai ser «totalmente pintado, devendo entrar em obras até novembro, graças a um subsídio que lhe foi atribuído pela Câmara de Oeiras, num valor superior a 343 mil euros. A presidente da Comissão de Moradores, Paula Nel, que pretende criar hortas urbanas no bairro, considera que esta empreitada é importante para a manutenção da boa imagem da zona.

A Comissão de Moradores do Bairro Luta pela Casas recebeu um subsídio da Câmara Municipal de Oeiras para obras de requalificação das 100 casas, construídas nos anos 80, do século passado. Desta forma, o executivo municipal de Oeiras atribuiu uma comparticipação financeira, no montante de 343.450,60 euros, à Associação de Moradores do Bairro Luta pela Casa, «entidade responsável pela administração e manutenção do património associativo e por resolver todos os problemas de gestão efetiva do Bairro ou fazê-los resolver pela administração pública, quando da competência desta».

A presidente da Comissão de Moradores, Paula Nel, revela que, em princípio, as obras deverão iniciar-se até ao mês de novembro, após serem esclarecidas algumas pequenas questões que tem a ver com a pintura e arranjos de muros

Esta intervenção, segundo a Câmara, incluirá a impermeabilização e pintura das fachadas deste Bairro, que foi construído nos finais dos anos setenta e década de oitenta, do qual o Município de Oeiras ainda é senhorio, em parte.

Exemplo real de integração na malha edificada de Carnaxide, a requalificação deste Bairro vai contribuir, salienta a autarquia, «para o objetivo municipal de uniformização do território ao nível da conservação do edificado e melhorar a imagem do Bairro e a sua qualidade de vida e habitabilidade».

Paula Nel, que assumiu a direção da Comissão de Moradores em junho, considera que esta empreitada vai contribuir para a melhoria «da imagem do bairro», lembrando que, regularmente, a União de Freguesias de Carnaxide e Queijas promove várias ações de melhoramento, designadamente a nível de higiene urbana e de manutenção do mobiliário urbano existente.

O ótimo relacionamento existente com o presidente da União de Freguesias, Inigo Pereira, facilita a «realização desses pequenos trabalhos», contribuindo assim para a manutenção «da boa imagem existente».

Paula Nel, que planeia criar hortas urbanas e tem agendadas várias iniciativas de sensibilização de moradores e visitantes, recorda que o projecto de criação deste bairro teve origem na associação de moradores A Luta Pela Casa, em julho de 1975, tendo sido iniciada a obra em maio de 1977, no âmbito do Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL), serviço SAAL/Lisboa e Centro/Sul.



O Forno de Carnaxide

Bolos para: CASAMENTOS BATIZADOS ANIVERSÁRIOS O FORNO I Rua Antero de Quental, 13 C 2795-460 CARNAXIDE Tel.: 21 418 53 52 O FORNO II Rua Inácio Duarte, 19 B 2790-225 CARNAXIDE Tel.: 21 418 20 67



geral.fornodecarnaxide@gmail.com - www.fornodecarnaxide.pt



Oeiras e APAV combatem violência doméstica

«Não tenham medo de dizer não à violência doméstica, porque numa sociedade civilizada e democrática é intolerável a violência doméstica». Esta foi, de certa forma, a mensagem transmitida durante a assinatura de um protocolo entre a Câmara de Oeiras e a APAV.

O Município de Oeiras e a APAV- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima celebraram um Protocolo de Colaboração para implementação do projeto "A APAV no Bairro dos Navegadores", que tem por objetivo primordial o acompanhamento de vítimas de Violência Doméstica (VD), bem como aos seus familiares e amigos.

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, que anunciou, também, a criação de um centro de acolhimento para mulheres em Oeiras, salientou que um dos principais objetivos deste projeto é «promover a proteção e o apoio a vítimas de crime, em particular às mais carenciadas, designadamente através da informação, do atendimento personalizado e encaminhamento, da implementação de planos de intervenção, da avaliação do grau de risco, do apoio moral, social, jurídico, psicológico e económico».

Este trabalho - conforme é realçado no texto do protocolo - «será realizado em colaboração com competentes entidades da área da justiça, polícias, de segurança social, da saúde, bem como as autarquias locais e outras entidades públicas ou particulares».

Tanto Isaltino Morais como João Lázaro, presidente da APAV, destacaram o facto de este ser um projeto-piloto, a implementar inicialmente apenas num dos territórios de abrangência do Contrato Local de Segurança de Oeiras, o Bairro dos Navegadores, que incluirá a promoção de ações de sensibilização na comunidade, nomeadamente junto dos parceiros locais e escolas e a realização de um Open Day, que abrirá as portas a todos os parceiros institucionais que intervêm direta ou indiretamente na problemática, como sejam Magistrados do Ministério Público, Forças

de Segurança/ OPC e profissionais da área da saúde»

Apesar de lamentar que muitos dos projetos de intervenção social comunitário fracassarem, devido ao «sistema», Isaltino Morais salientou que, neste tipo de intervenção junto de comunidades fragilizadas, «é necessário dar contrapartidas às pessoas», nomeadamente através da ajuda na procura de emprego e na melhoria da qualidade de vida.

Isaltino Morais realçou o papel das equipas que «estão no terreno» que, com a sua «prática» de atuação do ponto de vista social e psicológico, desempenham uma ação meritória, mas que depois não «tem correspondência a nível do sistema».

Mas, para o autarca de Oeiras, «é necessário dar todo o apoio às pessoas que sofrem de violência doméstica. Todos nós em sociedade, cada um de nós, tem a responsabilidade de na sua família, nos seus vizinhos, nos seus colegas, entre os seus amigos não tolerar, não pactuar, não silenciar e de meter mesmo a colher para eliminarmos a violência sobre as mulheres».

Dos discursos de Isaltino Morais e de João Lázaro, saiu a mensagem de que «cada um de nós tem o dever de agir», e sublinharam a necessidade de se contrariar o provérbio tradicional que «entre marido e mulher não se mete a colher», porque aquilo que é «dever de cada um de nós é metermos mesmo a colher. É um dever de cada um».

O presidente da Câmara de Oeiras fez ainda questão de referir que «este programa, em desenvolvimento no Bairro dos Navegadores, se vai alargar a todo o território, nomeadamente ao Bairro da Outurela, em Carnaxide, unindo-se a outros projetos sociais, designadamente com alguns ligados à terceira idade, à a infância e a

jovens», para a «construção de uma sociedade mais coesa e forte»

João Lázaro, após realçara os ótimos laços de cooperação existentes entre o município e a APAV, sublinhou o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Gabinete de Apoio à Vítima, que conta com o apoio do Município de Oeiras e da Polícia de Segurança Pública (Divisão Policial de Oeiras do COMETLIS), situado nas instalações da Esquadra de Oeiras da PSP, na sua missão de apoiar vítimas de crime, familiares e amigos.

«A APAV no Bairro dos Navegadores» é - segundo João Lázaro - «um aprofundar do trabalho que está a ser feito em Oeiras, em estreita ligação com a autarquia, não só com as vitimas de violência doméstica, mas com todos aqueles que foram vitimas de crime».

A APAV tem, ao longo de três décadas, construído e ampliado as suas redes de serviços de proximidade por todo o país para estar mais perto



e melhor servir os cidadãos vítimas de crime, «numa resposta coordenada e pró-ativa», salienta Ioão Lázaro.

A APAV acredita e trabalha para que quem é vítima de crime em Portugal tenha veja os seus direitos reconhecidos, garantido o seu exercício não somente em letra de lei, considerando-se para isso essenciais a informação e os serviços qualificados e independentes de apoio à vítima. O modelo de implementação deste projeto no

Bairro dos Navegadores, a desenvolver pela APAV em colaboração com o Município, centrase nos objetivos do Contrato Local de Segurança de Oeiras, indo de encontro ao definido no Plano de Ação, nomeadamente a redução de vulnerabilidades sociais, a prevenção da delinquência juvenil e a eliminação dos fatores criminógenos. O Município de Oeiras atribuiu uma comparticipação financeira à APAV, no montante de 23.268 euros, para o desenvolvimento deste projeto.

Restaurante O Voluntário «passa saber» a aluna da escola de hotelaria

A gastronomia tem merecido a atenção de autores como Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Vitorino Nemésio, José Saramago e António Lobo Antunes que, ao longo das suas prosas utilizam termos «saborosos» para exprimir o prazer do ato cultural e social de comer em restaurantes como O Voluntário, nos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, que está a transmitir os valores da arte de estar, dar e receber à mesa à jovem estagiária Inês Mota.

No Voluntário, Inês Mota, aluna da Escola de Hotelaria da Lapa, da Associação de Cozinheiros Profissionais, muitas vezes fugindo à ortodoxia mais comum da gastronomia e com laivos «artísticos», convoca a imaginação criadora e apresenta pratos e sobremesas, com um forte alcance cultural e não raro ligados a raízes históricas, ambientais e patrimoniais.

São os casos da tarde de leite condensado e amêndoa, decorado com frutas da época, confecionado por esta aluna da Escola de Hotelaria da Lapa, a realizar um estágio profissional no restaurante o Voluntário, e do «arroz à marinheiro», um prato «criado» por pescadores que aproveitavam o peixe, não vendido, para confecionar o «petisco» que, nos

dias de hoje, orgulha todos os gastrónomos portugueses, assim como, a vitela a Lafões, a feijoada à transmontana e o caril de frango.

O restaurante O Voluntário, além de possuir estes pratos típicos (todos recriados pelo chefe Oliveira), tem vários petiscos deliciosos, tendo em consideração que a comida é acerca das pessoas. Ou seja, é o tipo de experiência que inclui lamber dedos, refrescar a alma com cerveja, provar vinhos e conviver até dizer chega. Para comer, basicamente é preciso as mãos, um garfo para as confeções com molho, e claro, o pão para transportar ingredientes, ou ensopar condimentos. O pão acompanha sempre tudo, é assim que os portugueses gostam!









Na António Ramalho Boxing Spirit, na Outurela

Ensinar miúdos a combater no «ringue» da vida

A escola de boxe António Ramalho Boxing Spirit, no ginásio da Outurela, tirou crianças da rua e colocou-as de luvas em riste para «enfrentarem a vida fora dos ringues» e serem «seres humanos diferentes» e «grandes campeões nos estudos» e na modalidade.



António Ramalho é treinador de boxe da «António Ramalho Boxing Spirit», da Outurela, na União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, e quer que os seus atletas sejam vencedores dentro e fora dos ringues. Por isso, o ginásio da Outurela, tem uma sala de estudo onde um grupo de voluntários ajuda as crianças com os trabalhos de casa.

O treinador António Ramalho, que se iniciou no boxe aos 14 anos, após ter experimentado o futebol, tenta encaminhar os jovens mais rebeldes, dando-lhes «uma oportunidade de crescer e transformarem-se em 'óptimos seres humanos'» e pelo caminho formar campeões na modalidade. Adepto fervoroso do respeito pelas regras do Marquês de Queensberry, publicadas em 1867, e que «transformou» os combates de rua numa modalidade praticada por «cavalheiros», António Ramalho, um ex-praticante de boxe e de futebol, considera que é através «do estudo e do desporto» que se «consegue criar melhores pessoas» e, por isso, o chamado «padrinho» dos miúdos da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, que o «olham» como o «mestre que também os obriga a estudar» e a pensarem no futuro, defende que, «ao conseguir transformar um único jovem, já ganhou um 'importante campeonato'».

António Ramalho que, antes de «andar ao soco» nos ringues nacionais, praticou futebol no Belenense, até aos 14 anos, iniciou-se na modalidade de boxe no Atlético de Algés e, aos 19 anos, já era «ajudante» do treinador Carlos Leitão, tendo chegado a conquistar como praticante uma medalha de prata num torneio mundial, o Boxan». «Foi talvez a maior vitória que tive. Em miúdo via os maiores nomes do boxe no ringue, adorava-os, e só pensava em subir para lá e ser como eles. Acho que nunca cheguei àquele nível dos meus ídolos. Mas,

na verdade, era um dos melhores da categoria no meu peso e, por diversas vezes, fui internacional», afiança António Ramalho que, apesar de ser um bom atleta, optou pela carreira de treinador.

Aiudar os miúdos

Treinou alguns dos melhores boxeurs do país e, como treinador de boxe profissional, foi campeão mundial por três vezes. Hoje, dedicase a tempo inteiro à escola que fundou no bairro da Outurela, cujo nome foi escolhido pelos seus alunos. «A vida nem sempre foi fácil. O boxe fez de mim um homem. Não me interessa se tenho aqui campeões ou não. Claro que gostaria de ter um leque de bons competidores e vencer tudo. Mas não é isso que mais me importa hoje em dia: o que quero é ajudar os miúdos como o meu treinador me ajudou», explica este treinador que foi fã, nos seus tempos de "menino e moço", de um boxeur sul-americano, o Dino Fletas.

É, por tudo isto, que a escola de boxe de António Ramalho é mais do que isso: é um projecto de inclusão social, com mais de vinte anos de existência, que através do Boxe tenta incutir nos jovens os valores éticos e as boas práticas desportivas. Hoje, é uma escola de «formação de pessoas», onde para, além dos treinos, os alunos (mais carenciados ou menos) que ainda estudem têm, por exemplo, direito a explicações, uma sala de estudo e até refeições.

«Isto era um sonho que tinha há muito tempo, o de ser mais do que só um clube. Os miúdos, antes do treino e depois de saírem da escola, costumavam ficar na rua a ver passar as horas. Sem fazer nada. Agora podem vir estudar. Temos uma sala com computadores, por exemplo, onde eles podem fazer trabalhos da escola. E, antes disso, têm também um lanche, que é oferecido por nós», explica.

Aos melhores, a escola de boxe da Outurela garante um «incentivo». Aos que não conseguem bons resultados escolares, "castigos". «Primeiro, converso com eles e tentamos perceber o que é que não correu bem. E o castigo é treinar mais. Mas também há incentivos. Ou seja, criámos bolsas de estudo para os melhores alunos. Se tiverem bom aproveitamento escolar e desportivo, é-lhes entregue uma verba. Somos nós que a gerimos. O que queremos é que eles aprendam o valor do dinheiro e como o devem utilizar mais tarde. quando trabalharem. Se precisam de uns ténis, de cadernos, de comida, nós compramos tudo com aquele dinheiro», explica António Ramalho.

Isaltino Morais e Inigo Pereira Heróis da Humanidade

Criar «hábitos de vida com uma forte ligação ao desporto e ao Boxe em particular», é o trabalho desta associação que, essencialmente, pretende «passar valores éticos porque ajuda a prevenir a violência no desporto, o racismo, a xenofobia e a discriminação social, fazendo-os crescer enquanto pessoas e enquanto cidadãos».

São estes valores que levaram a Associação António Ramalho-Boxing Spirit, uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), sem fins lucrativos, a ser reconhecida pela World Boxing Council (WBC) como a sua representante em Portugal, salientando que António Ramalho é o Embaixador do Plano Nacional de Ética no Desporto.

E foi precisamente a ética e os valores humanistas e de solidariedade que levaram a WBC a galardoarem, por sugestão da António Ramalho Boxing Spirit, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, e o presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, com a distinção internacional, criada pela WBC, de Heróis da Humanidade

A WBC criou o Prémio «Heroes for Humanity», inspirado em boxers que através da sua «gentileza, humildade, bravura e determinação resoluta, esforçam-se para auxiliar os mais desfavorecidos a superar dificuldades e ajudar as comunidades». Para António Ramalho, Isaltino Morais e Inigo Pereira são dois Heróis da Humanidade, tendo, cada um à sua maneira, auxiliado as populações a «ultrapassar» a crise provocada pela pandemia do covid-19.

Com este certificado, a ANRAM TEAM e a WBC quiseram «galardoar» a «excecional coragem e força de vontade para ajudar os outros», demonstrada por estes líderes políticos.

Aos 79 de idade

Linda-a-Pastora Sporting Clube brilha no Campeonato Nacional de Veteranos

Foram 605 os atletas, representando 17 Associações Regionais de Atletismo, que estiveram, no Estádio Universitário, em Lisboa, no Campeonato Nacional de Veteranos em Pista ao Ar Livre. O Linda-a-Pastora Sporting Clube conquistou o segundo lugar, com 287 pontos, no ano em que comemora o 79º aniversário da sua fundação.



Em setembro, os atletas do Linda-a-Pastora Sporting Clube participaram no Campeonato Nacional de Veteranos em Pista ao Ar Livre, no Estádio Universitário de Lisboa, tendo alcançado um brilhante segundo lugar.

O CF Os Belenenses, que conseguiram um total de 880 pontos (590 + 290), venceu a classificação por equipas. Em 2.º lugar ficou o Linda-a-Pastora SC, com 287 pontos em masculinos e 211 pontos em femininos. Já o 3.º posto masculino ficou para o Clube de Veteranos de Coimbra, com 168 pontos, com as atletas do CF Oliveira do Douro a ocupar o 3.º lugar nas equipas femininas com 122 pontos.

O Linda-a-Pastora esteve representado por 50 atletas de ambos os géneros (19 femininos e 31 masculinos) que obtiveram 17 títulos de Campeões Nacionais, 16 de Vice-campeões Nacionais e 8 de 3.º classificados.

A nível coletivo há a realçar os títulos de Campeões Nacionais nas Estafetas de 4x100 metros no Escalão M75 e 4x400 metros no Escalão de M70, assim como títulos de Vice Campeões Nacionais nas estafetas de 4x100 metros F45e F50, assim como em 4x400 F50 e 4x400 metros M60. Coletivamente o Linda-a-Pastora Sporting Clube sagrou-se Vice-campeão Nacional nos escalões femininos e masculinos.

Comemoração de aniversário

Entretanto, o Linda-a-Pastora Sporting Clube comemorou, a 22 de agosto, o seu 79º aniversário e, para celebrar a efeméride, realizou uma corrida virtual e a atleta Susana Raposo percorreu 79 quilómetros, tantos como os anos do clube. A atleta Susana Raposo realizou um percurso de 79 quilómetros para assinalar o 79º aniversário desta coletividade oeirense, tendo sido acompanhada, na recta final do percurso, por diversos atletas do clube, em representação de todas as modalidades existentes.

A direção do Sporting Clube recorda que, ao longo de 79 anos, a instituição tem desenvolvido um «trabalha meritório tanto no campo desportivo como social» nesta localidade do concelho de Oeiras, mostrando-se confiante que, daqui a um ano, possam comemorar condignamente o 80° aniversário.

OLHARES DE CARNAXIDE E QUEIJAS

ocq@olharesdelisboa.pt Olhares-de-Carnaxide-e-Queijas www.olharesdelisboa.pt

Proprietário e Editor Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda. | Conselho de Administração M.R.S. Oliveira Detentor de Capital Social M.R.S. Oliveira (100%) | NIF 514 355 034 Sede Social / Sede Editor / Sede Redação Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 R/C - 1900-221 Lisboa Tel 211934140 • Tm 967734378 | avalanchedesonhos@sapo.pt | Diretor Mário Rodrigues | ocq@olharesdelisboa.pt Redação Alfredo Miranda, Luis Miguel Marques | Fotografía Fernando Zarcos Publicidade e Marketing Artur Oliveira - Marcelo Duarte - Diego Guimarães | Paginação e Arte Gráfica Mário Clemente Impressão Gráfica Funchalense - Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50 - Morelena - 2715-029 Pêro Pinheiro | Estatuto Editorial www.olharesdelisboa.pt/estatuto-editorial-olhares-de-carnaxide-e-queijas-2/ Depósito Legal 455061/19 | N° Registo na ERC: 127312 | Tiragem deste número 20 000 ex°.



Balcões de Apoio a Empresários facilitam vida às empresas

Oeiras já tem um Gabinete de Apojo ao Empresário e Investidor. Inaugurado pelo presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, este balcão tem como principal função «auxiliar os empreendedores, designadamente na apresentação de candidaturas a projetos», inserido na marca "Oeiras Valley" e na nova dinâmica do concelho, estes balcões pretendem criar uma nova resposta de servico público que contribuirá para um novo modelo de desenvolvimento e que facilitará uma forte aproximação ao tecido empresarial português.

A Câmara Municipal de Oeiras mantêm a aposta nas captação de empresas e de investimento para o concelho, tendo criado, no final de setembro, o Balcão de Apoio ao Empresário e ao Investidor, que vai permitir unir esforços no apoio às empresas já estabelecidas ou que se pretendem estabelecer no território e na captação de investimentos

«Queremos que Oeiras, à semelhança de Silicon Valley, seja um pólo de atração do melhor talento, das melhores ideias e da melhor tecnologia. Queremos fazer de Oeiras o maior ecossistema de inovação do País, favorecendo a instalação de empresas de base tecnológica, farmacêutica e investigação, estimulando a criação de empregos com alto valor acrescentado», defendeu o presidente da Câmara Municipal, Isaltino Morais, no decorrer da cerimónia, onde foi assinado um protocolo de Cooperação e Participação Financeira com a Associação Empresarial da Região de Lisboa (AERLIS) e com a Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora (ACECOA).

Desta forma, o concelho de Oeiras fica com três Balcões de Apoio aos Empresários de Investidores: um da responsabilidade da ACECOA, outro da AERLIS e o terceiro da autarquia.

Estes três balcões, que representaram um investimento de cerca de 180 mil euros, tem como principal função incentivar potenciais empresários no apoio a novas ideias e perspetivas de negócio com o objetivo de promover a sua fixação no território, bem como proporcionar a melhoria da qualidade do atendimento municipal em geral junto do mundo empresarial.

Dar uma nova resposta de servico público, contribuindo para um novo modelo de desenvolvimento e facilitar uma maior aproximação ao tecido empresarial português, são alguns dos motivos que levaram à criação destes espaços que, fundamentalmente, vão encontrar soluções para as inúmeras questões burocráticas que dificultam a vidas empresas.

Assim, estes balcões tem como principal função «auxiliar os empreendedores na apresentação das candidaturas a projetos e pedidos de apoio financeiro, salientou o presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, durante a cerimónia de inauguração do Balção de Apoio ao Empresário, instalado na antiga sede da Junta de Freguesia de Oeiras, na Rua do Marquês de Pombal, e que contou com a presença do presidente da CIP - Confederação Empresarial de Portugal, António Saraiva

Isaltino Morais, que se encontrava acompanhado por vários membros do executivo municipal e pelos presidentes da União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, Maria Madalena Silva Castro, da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, e pelo presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo, Dinis Antunes, realçou que o Balcão de Apoio ao Empresário

e ao Investidor (BAEI), vai prestar um atendimento personalizado aos investidores (pequeno, médio e grande empresário), a todas as empresas já sediadas ou ainda a todas as empresas, de âmbito nacional ou internacional, que queiram vir a instalar-se futuramente no território de Oeiras.

Este serviço, justificou Isaltino Morais, pretende ser um elemento facilitador na relação entre o Município de Oeiras e os Empresários, proporcionando uma melhoria da qualidade do atendimento municipal em geral junto do mundo empresarial. O BAIE disponibiliza um serviço, gratuito e personalizado, que visa apoiar e dar respostas aos seus empresários e respetivas empresas, de âmbito local, regional, nacional e internacional, em articulação com outras instituições públicas e privadas. Com o desenvolvimento deste serviço púbico, a autarquia pretende contribuir para o desenvolvimento sustentável do tecido económico local, regional e nacional, assim como para o aumento da taxa de empregabilidade numa perspetiva de modernização, competitividade e captação de investimentos regionais, nacionais e internacionais.

Empresas de Oeiras internacionalizam-se

Oeiras tem por objetivo posicionar-se no mapa empresarial internacional e reforçar a sua posição como município de referência em Portugal, defendeu Isaltino Morais, considerando que esta ambição assenta numa nova dinâmica em todo o concelho, que se quer renovada e amplamente enquadrável na marca "Oeiras Valley".

Nas palavras do Presidente da Câmara Municipal, Isaltino Morais, «queremos que Oeiras, à semelhança de Silicon Valley, seja um polo de atração do melhor talento, das melhores ideias e da melhor tecnologia. Queremos fazer de Oeiras o maior ecossistema de inovação do País, favorecendo a instalação de empresas de base tecnológica, farmacêutica e investigação, estimulando a criação de empregos com alto valor acrescentado».

Para o autarca, «a ideia de ter estes balcões surgiu da necessidade de apoiar as pequenas e médias empresas e os comerciantes nas dificuldades que muitas vezes têm com questões burocráticas e apoios. Estes balcões vão permitir um diálogo direto, no sentido de lhes facilitar a vida. Temos de estar preparados para que os nossos empresários sejam capazes de investir, de gerir recursos».

Assim, do ponto de vista do edil, «é importante que o investimento seja gerador se riqueza, quer a nível municipal, quer a nível nacional. O nosso propósito é que os pequenos negócios tenham continuidade e, no futuro, queremos prestar apoio, não só em situações de emergência, mas na preparação de candidaturas a apoios comunitários». Já para os responsáveis da ACECOA, João Antunes, e da AERLIS, Rui Rego, «este apoio



disponibilizado pelo Município é muito importante, sobretudo, num momento difícil para os empresários e na preparação para os desafios futuros».

Recentemente reconduzido no cargo de presidente da ACECOA, após eleições internas, João Antunes salientou que «o apoio é extremamente importante para o pequeno comércio, nos tempos que correm», lembrando que a decisão camarária de permitir a instalação de esplanadas foi crucial «para a viabilização económica de muitos pequenos negócios».

Por seu turno, a AERLIS considerou, nas palavras de Rui Rego, que «o apoio é fundamental para a vida das empresas, porque é tempo de começarem a reestruturarem-se e prepararem-se para os tempos difíceis que vão vir».

O dirigente da AERLIS referiu, ainda, que este balcão «vai tornar as empresas de Oeiras mais competitivas».

Para ambos os dirigentes empresariais, é fundamental unir esforços no apoio às empresas já estabelecidas ou que se pretendem estabelecer no território e na captação de investimentos.



- Ativos Empregados

Condições de acesso

- Ativos Empregados;
- Nível 2 Habilitações iguais ou superiores ao 1º ciclo do ensino básico (4ª classe);
- Nível 4 Habilitações iguais ou superiores ao 3º ciclo do ensino básico 9ºano

Documentos Obrigatórios:

- Documento de identificação pessoal BI, NIF, NISS;
- Certificado de habilitações;
- Declaração comprovativa de horário de trabalho;
- Comprovativo bancário com titularidade do formando onde conste o IBAN;
- Prova de emprego através do recibo de vencimento ou declaração da entidade empregadora.
- Rua Parque Anjos, nº 6/B geral@acecoa.pt \$ 214112260/962296260



Benefícios

- Subsídio de alimentação (4,77€) por cada dia de formação assistida com sessões de pelo menos 3 horas;
- Formação elegível para as 40h obrigatórias.

Nível 2

03/11/2020

- Língua Inglesa Logística (25h) (segundas, quartas e sextas - 19h30 às 22h30) 06/11/2020
- Comunicação Assertiva e Técnicas de Procura de Emprego (25h) (segundas, quartas e sextas - 19h30 às 22h30)

- Nutrição e Dietética (25h) (terças e quintas - 19h30 às 22h30)
- Administração das Organizações (25h) (segundas, quartas e sextas
- 19h30 às 22h30)
- Informática noções básicas (25h) (segundas, quartas e sextas - 19h30 às 22h30)
 - Para mais informações entre em contacto connosco!









NOVO EQUIPAMENTO DEPOSIÇÃO DE ÓLEOS ALIMENTARES USADOS

Um pequeno "passo" para si. Um salto gigante para o Planeta!



Como fazer?

Deposite a embalagem do óleo, garrafa ou garrafão até 5L, bem fechado e coloque no "Oleão"

Simples não é?

NÚMERO VERDE (GRATUITO)

800 201 205